

A REPRESENTAÇÃO DA IMAGEM DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA NA FILMOGRAFIA

Marcos Araújo Silva
Amanda de Queiroz Bessa
Carla Mara Silva e Silva
Marcieli Brondani de Souza

Marcos Araújo Silva

<http://lattes.cnpq.br/6586622414730969>
marcos_arqmanaus@hotmail.com
Estagiário do Ministério Público do Estado do Amazonas.
Graduando do curso de Arquivologia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Amanda de Queiroz Bessa

<http://lattes.cnpq.br/5877639279256994>
bessa@gmail.com
Professora assistente da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Carla Mara Silva e Silva

<http://lattes.cnpq.br/1155169670269042>
carlinha.mara@gmail.com
Professora auxiliar da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Graduada em Arquivologia e em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Marcieli Brondani de Souza

<http://lattes.cnpq.br/8995795409464106>
marci.arquivo@gmail.com
Professora auxiliar da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Graduada em Arquivologia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

RESUMO: Apresenta a imagem do profissional arquivista veiculada nos filmes cinematográficos, tomando como base a Teoria das Representações Sociais – TRS, a qual exprime por meio dos fazeres e práticas deste profissional, uma visão impregnada de estereótipos, alicerçada nas competências técnicas do arquivista. Destaca a utilização da técnica de análise de conteúdo para se elencar as categorias que foram objetos de análise, a saber: a) atuação do profissional arquivista; b) imagens na formação de opiniões; c) o perfil do arquivista; e d) representações sociais. Para tanto, utilizou-se de pesquisa bibliográfica, documental, exploratória, qualitativa, com o universo representado pelos filmes cinematográficos que continham a presença do arquivista e o critério da amostra, os filmes produzidos na última década do século XX e anos iniciais do século XXI. Dessa forma, os filmes elencados foram: Em nome do Pai e Erin Brockovich – uma mulher de talento, nos quais as variáveis contidas nas categorias: atuação do profissional arquivista, imagens na formação de opiniões, o perfil do arquivista, representações sociais, foram analisadas mediante o conteúdo expresso nas mensagens veiculadas nos filmes cinematográficos. Concluiu-se que o arquivista retratado apresenta uma visão estereotipada do profissional, à medida que sua atuação nos filmes selecionados, está estritamente ligada às competências técnicas, o que se contrapõe ao papel do arquivista da contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem - Arquivista. Teoria das Representações Sociais. Perfil do arquivista. Filmografia.

Submetido em: 14/01/2014
Publicado em: 01/06/2014
Republicado em: 10/11/2015

1 INTRODUÇÃO

Os avanços da sociedade, alavancados por guerras e revoluções, desencadearam a criação ou descoberta de elementos que tornaram mais fácil a troca de informações entre pessoas de diversos lugares, de modo que inúmeras culturas pudessem ser compartilhadas de forma cada vez mais rápida. O uso das tecnologias tornou-se cada vez mais frequente e necessário para o desenvolvimento da humanidade e dentre os adventos mais relevantes está a criação da imagem em movimento, que deu origem ao cinema.

O cinema, além de proporcionar sensações diversificadas ao espectador, tornou-se um meio de comunicação em massa, disseminando informações, histórias e personagens. Dessa forma, pode ser utilizado para transmitir informações relevantes à sociedade ou para manipular informações e opiniões acerca de qualquer assunto.

Diante dessa ambivalência que pode ser atribuída ao processo de produção cinematográfica, esta pesquisa tem o propósito de investigar a imagem dos arquivistas presentes nos filmes cinematográficos. Como os mesmos estão representados? Suas práticas estão de acordo com as práticas reais dos profissionais da área?

O perfil do Arquivista atual não condiz com o perfil dos primeiros profissionais da Arquivologia, porém, é bastante comum que alguns estereótipos sejam atribuídos aos arquivistas. No decorrer da história, a profissão deixou de ser tecnicista e os arquivistas deixaram de ser vistos como “guardadores de papéis”, pois se tornaram profissionais com perfis gestores, capazes de propor soluções tecnológicas aos arquivos, entre outras características.

A pesquisa envolveu levantamento bibliográfico acerca de temáticas como cinema, mídia e representações sociais e o perfil do arquivista da sociedade contemporânea. Os filmes escolhidos para coletar os dados, que foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo, foram: *Em nome do pai* (1993) e *Erin Brockovich - Uma Mulher de Talento* (2000).

A discussão sobre a representação da imagem do profissional arquivista na filmografia torna-se relevante, já que tem o intuito de desassociar alguns estereótipos atribuídos a esse profissional, além de tornar evidentes as mudanças de perfil que devem ser vistas de forma positiva.

Ademais, a pesquisa poderá contribuir na ampliação do referencial teórico acerca do tema, bem como instigar a realização de novas pesquisas que o envolvam as práticas,

concepções e perspectivas do arquivista na sociedade contemporânea.

2 O CINEMA, MÍDIA E A REPRESENTAÇÃO SOCIAL

O cinema, como mídia de massa que é, representa na contemporaneidade elemento de expressão e cultura de uma sociedade, influenciando e refletindo na mesma as diversas formas de exteriorização de pensamentos, crenças, valores.

Segundo Hack Neto e Gândara (2009, p. 13),

o advento do capitalismo, pautado pela industrialização, e o interesse da burguesia impulsionou a criação e o desenvolvimento de um tipo de arte que possui sua base em processos químicos e mecânicos. O cinema, assim, se apresenta como elemento provocador de reflexões, criador de concepções e valores.

O cinema atua diretamente no imaginário dos membros de uma sociedade. De acordo com Hack Neto e Gândara (2009), o cinema provoca a sensação de realidade à fantasia, suscitando questões, como: será mesmo o cinema a arte do real?

Neste sentido, McLuhan (1974 apud COSTA; LIMA, 2012, p.108) acrescenta que “[...] o cinema, além de ser a suprema expressão do mecanismo de controle ideológico, oferece como produto o mais mágico de todos os bens de consumo: o sonho.”

As produções cinematográficas, portanto, justapõem o real e o imaginário, a forma livre ou quem sabe ilusória por parte dos espectadores de compreender suas nuances, moldadas e manipuladas por esta mídia de massa. Adorno e Horkheimer (1997, p. 119) quanto a isto se posicionam afirmando que:

ultrapassando de longe o teatro de ilusões, o filme não deixa mais à fantasia e ao pensamento dos espectadores, nenhuma dimensão na qual estes possam, sem perder o fio, passear e divagar no quadro da obra fílmica permanecendo, no entanto, livres do controle de seus dados exatos. E é assim precisamente que o filme adentra o espectador entregue a ele para se identificar imediatamente com a realidade.

O cinema, então, pode ser considerado um elemento da indústria cultural. Termo utilizado pela primeira vez pelos filósofos e sociólogos alemães Adorno e Horkheimer em 1947,

a indústria cultural é fruto da oportunidade de expansão da lógica do capitalismo sobre a cultura. Não somente esse avanço progressivamente acontece no domínio do cultural, mas também, cada vez mais, nas

esferas da biologia (corpo), da natureza, das relações humanas, do conhecimento etc (COSTA, 2013, p. 136).

Neste contexto, Costa e Lima (2012, p. 105) afirmam que

o cinema e a televisão, enquanto agentes dessa indústria constroem suas representações simbólicas por meio da articulação de elementos do senso comum e da cultura popular, de maneira a atingir o público receptor de modo mais acentuado.

Como visto, a mídia nessa dinâmica tem papel fundamental e influenciador. Segundo Costa e Lima (2012, p. 105),

devido ao seu alcance massivo, a mídia é capaz de provocar a universalização na diversidade dos indivíduos por meio dos seus produtos, sejam eles filmes, livros, revistas, telejornais ou telenovelas.

Logo, Lévy (1999, p. 105) se posiciona afirmando que

as mídias de massa: imprensa, rádio, cinema, televisão, ao menos em sua configuração clássica, dão continuidade à linhagem cultural do universal totalizante iniciado pela escrita. Uma vez que a mensagem midiática será lida, ouvida, vista por milhares ou milhões de pessoas dispersas, ela é composta de forma a encontrar o denominador comum mental de seus destinatários.

Observa-se o poder de penetração na sociedade que a mídia possui, ao atingir as mais variadas camadas sociais. Porém, faz-se necessário ressaltar que, conforme Costa e Lima (2012, p. 108)

[...] a indústria cultural acaba por restringir a formação de indivíduos autônomos - dotados de senso crítico - e reitera o sistema econômico indispensável ao sustento do capitalismo em um discurso pseudodemocrático no qual o consumidor de mídia não é o sujeito dessa indústria, e sim, o objeto.

A mídia pode então se transformar em um relevante e decisivo mecanismo para aqueles que detêm o seu controle? Silva e Santos (2009, p. 3) consideram que

a mídia é uma arma poderosa vertical e concentrada nas mãos daqueles que controlam o fluxo de informações, 'os detentores do saber'; como agente formador de opiniões e criador-reprodutor de cultura, a mídia interfere, forma e transforma a realidade, as motivações, os modos de pensar e de agir do homem. Comprometida com sua defesa de interesses, no intuito de fabricar a representação social mais convincente, munida de uma condição valorativa, posiciona-se de

maneira ideológica, tomando partido daquilo que é mais interessante e lucrativo a seus olhos.

Hack Neto e Gândara (2009, p. 5), neste contexto, reiteram o papel da mídia como elemento “dominante” das formas de pensar e agir em uma sociedade capitalista:

a indústria do sonho, como cinema comercial, segue trilhas, e assim oferta ao público o que ele quer. Numa visão sociológica e crítica esta fábrica de fantasia oferece alienação à sociedade, pois cria e recria valores estabelecidos, em uma maneira de se ocultar o 'sujeito que fala'. Este discurso utiliza-se de recursos paisagísticos que transmitem informações, representações valorativas das localidades, e assim, remete questionamentos quanto à intenção destas práticas.

Percebe-se o poder do papel que as mídias de massa exercem nas sociedades, as mesmas são determinantes nas relações estabelecidas entre os indivíduos, nos reflexos que os membros dessa sociedade emitirão, isto é, em suas representações sociais. Mas o que são as representações sociais?

Segundo Arruda (2002, p. 128), “nos últimos anos, o conceito de representação social tem aparecido com grande frequência em trabalhos de diversas áreas, o que leva muitas vezes à indagação sobre o que será, afinal, algo de que tanto se fala.”

Jodelet (2001, p. 22), ao elucidar o conceito de representação social explica que:

o conceito de representação social designa uma forma específica de conhecimento, o saber do senso comum, cujos conteúdos manifestam a operação de processos generativos e funcionais socialmente marcados. Mais amplamente, designa uma forma de pensamento social.

Deve-se ressaltar que Serge Moscovici foi quem estabeleceu as bases teóricas das representações sociais. Segundo Reis e Bellini (2011, p. 149), “Moscovici propôs-se a considerar as RS [(Representações Sociais)] como um “fenômeno” o que era, antes da década de 1960, visto como um “conceito”.

Na literatura sobre representações sociais, autores como Arruda (2002, p. 129-30), expressam de forma sintetizada o cerne da teoria das representações sociais:

a Teoria das Representações Sociais – TRS – operacionalizava um conceito para trabalhar com o pensamento social em sua dinâmica e em sua diversidade. Partia da premissa de que existem formas diferentes de conhecer e de se comunicar, guiadas por objetivos diferentes, formas que são móveis, e define

duas delas, pregnantes nas nossas sociedades: a consensual e a científica, cada uma gerando seu próprio universo.

Observa-se que as representações sociais estão relacionadas com os saberes coletivos, com os pensamentos e práticas de uma sociedade, gerados e moldados por ela. Neste contexto, Arruda (2002, p. 134) chama atenção ao comentar que:

a representação social seria uma forma de conhecer típica dessas sociedades, cuja velocidade vertiginosa da informação obriga a um processamento constante do novo, que não abre espaço nem tempo para a cristalização de tradições, processamento que se esteia no olhar de quem vê.

No processo de compreensão da teoria das representações sociais, a ancoragem e a objetivação são utilizadas por Moscovici (2003 apud COSTA; LIMA, 2012, p.106) para explicar que:

[...] ancorar é classificar e denominar um objeto, uma vez que coisas não classificadas ou não denominadas são estranhas e, por isso, ameaçadoras. [...] objetivar é descobrir a qualidade icônica de uma ideia ou ser impreciso: é reproduzir um conceito em uma imagem.

Costa e Lima (2012) reiteram ainda que Moscovici (2003) elenca três dimensões organizadoras dos conteúdos das representações: a informação, a representação ou imagem e a atitude.

Observa-se que estas dimensões correspondem ao núcleo do entendimento do que são as representações sociais, isto porque, conforme Costa e Lima (2012, p. 106-107), a informação neste contexto

[...] é tudo aquilo que o sujeito conhece acerca do objeto da representação. A dimensão da representação ou imagem hierarquiza os conhecimentos e remete à ideia de modelo social, de um conteúdo concreto e limitado. [...] A atitude é a mais freqüente das três dimensões e relaciona-se diretamente à formação de estereótipos.

Percebe-se que como a dimensão da atitude liga-se à formação dos estereótipos, a mesma possui ampla relevância para esta pesquisa e para a compreensão dos estereótipos presentes nas representações dos arquivistas nos filmes cinematográficos, que serão analisados em seção posterior.

3 O ARQUIVISTA E A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

A atividade nos arquivos surgiu com o nascimento da escrita, no momento em que o homem teve a necessidade de registrar as suas informações. Para Rousseau e Couture (1998, p. 29), “é o aparecimento da escrita que remonta o nascimento dos arquivos e da arquivística, bem como as novas ocupações, entre as quais a de arquivista”. Neste contexto, surgiram as instituições arquivísticas, tendo como referências as instituições tradicionais da França e Itália; pressupõe-se que nestas instituições, já eram exigidos certos requisitos e competências para se tornar um arquivista.

A constante evolução dos sistemas de registros de informações, aliada ao aparecimento da burocracia nos serviços públicos, obrigou as instituições a organizarem-se de forma a controlar a produção de informações e documentos, consolidando o surgimento dos arquivos nas instituições, e dessa forma, objetivando uma maior eficiência na gestão administrativa.

Para Schellenberg (2006), existem três razões que explicam a criação dos arquivos: a primeira corresponde à eficiência governamental, a segunda, de ordem cultural e a terceira, de ordem pessoal, sendo esta a razão que forçou em parte os revolucionários franceses a criarem o arquivo nacional francês.

O termo arquivo passou a ser conceituado de diversas formas em diferentes países, para alguns seria o “serviço de registro”, para outros, o lugar onde estariam guardados documentos. Para Schelemborg (2006, p. 41), arquivos podem então ser definidos como:

os documentos de qualquer instituição pública ou privada que hajam sido considerados de valor, merecendo preservação permanente para fins de referência e pesquisa e hajam sido depositados ou selecionados para o depósito, num arquivo de custódia permanente.

Sobre esse ponto, ainda esclarece Schelemborg (2006, p.40): “o arquivista [...] precisa de fato dar nova definição ao termo “arquivos” de maneira mais adequada às suas próprias exigências”.

No Brasil, a legislação vigente, isto é, a Lei 8.159, de 08 de janeiro de 1991, define a gestão de arquivos em âmbito nacional, em seu Art. 2º:

Consideram-se arquivos, para os fins dessa lei, os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgão públicos, instituições de carácter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física,

qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos (BRASIL, 1991).

No empenho de dar acesso e perpetuar as informações providas dos arquivos que compõem atualmente “um mar de informações” em detrimento da “explosão tecnológica” nas instituições, passa a ser um desafio constante para o arquivista acompanhar os avanços das tecnologias da informação e comunicação, no sentido também de saber preservar e conservar documentos e informações.

Para Bellotto (2004, p. 298), “os novos suportes documentais, com os quais terá de lidar o arquivista, exigem conhecimentos, competências, métodos e meios de produção, utilização e conservação física especiais”. Percebe-se que, para a autora, a capacidade de a sociedade gerar informações aumentou muito, fazendo com que o arquivista esteja sempre preparado para encarar todas as demandas. Neste sentido, Bellotto (2004, p. 301), baseada em alguns especialistas, elenca características essenciais e básicas ao arquivista:

espera-se que o arquivista tenha capacidade de análise e síntese, juntamente com a aptidão particular para esclarecer situações complexas e ir ao essencial, habilidade de formular claramente suas ideias, tanto na forma escrita quanto na verbal, [...] aptidão para tomar decisões sobre questões ligadas à memória da sociedade [...].

Atualmente, o arquivista deve estar atento para o papel que desempenha na sociedade, afirmar sua identidade como profissional da informação, estabelecer laços de cooperação com os outros profissionais, e sempre acompanhar o desenvolvimento da teoria arquivística e suas aplicações práticas nas instituições.

De acordo com Bellotto (2004, p. 306),

do arquivista depende a eficácia da recuperação da informação: sua uniformidade, ritmo, integridade, dinamismo de acesso, pertinência e precisão nas buscas, porque terá havido precisão na classificação, na avaliação e na descrição. Sua atuação pode influir - e muito - no processo decisório das organizações e nas conclusões a que chegam os historiadores a respeito da evolução e da identidade da sociedade.

Portanto, no atual momento onde as informações são geradas na velocidade dos bits, o arquivista deve se utilizar das diferentes áreas que permeiam a Ciência da Informação, proporcionando uma maior interação entre os mais diversos campos informacionais, tendo assim, uma visão multidisciplinar do conteúdo informativo, promovendo também a transparência e o acesso aos cidadãos como um todo.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir o objetivo geral da pesquisa, isto é, verificar a imagem que o profissional arquivista tem perante a sociedade, mediante análise de documentos audiovisuais-filmes, foram estabelecidas algumas etapas, a saber: composição do referencial teórico, b) delimitação do universo e amostra da pesquisa, c) escolha dos sujeitos da pesquisa, d) análise dos resultados.

- a) O referencial teórico abordou a temática que envolve o cinema e as representações sociais, o fazer profissional do arquivista e sua representação social, bem como o entendimento do papel e função da profissão de arquivista no contexto contemporâneo.
- b) Como se trata de pesquisa exploratória, bibliográfica, documental, qualitativa de análise da representação social, este estudo delimitou como universo fílmico, os filmes que continham o arquivista. Como amostra, o critério utilizado foi de a edição destes filmes ter ocorrido na última década do século XX e nos anos iniciais do século XXI.
- c) Os sujeitos da pesquisa foram os filmes que apresentem uma relação direta com a imagem do profissional, são eles: Em nome do Pai (1993) e o Erin Brockovich – uma mulher de talento (2000).
- d) A técnica utilizada para a análise dos resultados foi a de análise de conteúdo, que conforme Bardin (2010, p. 44) representa:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Dessa forma, foram elencadas as seguintes categorias: a) atuação do profissional arquivista; b) imagens na formação de opiniões; c) o perfil do arquivista; e d) representações sociais, necessárias para a análise das variáveis contidas nas mensagens expressas nos filmes cinematográficos, bem como inferências em torno deste processo, o que é próprio dos procedimentos adotados quando se utiliza a técnica de análise de conteúdo.

5 ANÁLISE DOS FILMES

Filme: Erin Brockovich - uma mulher de talento

Produção cinematográfica produzida nos Estados Unidos da América (EUA), este filme foi baseado em uma história real, sendo dirigido por Steve Soderberg e possuindo em seu elenco principal a atriz Julia Roberts; este filme foi classificado como gênero drama e gravado em língua inglesa no ano 2000.

Sinopse: Erin (Julia Roberts) é a mãe de três filhos que trabalha num pequeno escritório de advocacia. Quando descobre que a água de uma cidade no deserto está sendo contaminada e espalhando doenças entre seus habitantes, convence seu chefe a deixá-la investigar o assunto. A partir de então, utilizando-se de todas as suas qualidades naturais, desde a fala macia e convincente até seus atributos físicos, consegue convencer os cidadãos da cidade a cooperarem com ela, fazendo com que tenha em mãos um processo de 333 milhões de dólares. (ADOROCINEMA..., 2015).

Análise: O filme “Erin Brockovich - uma mulher de talento” narra a história de Erin, uma mãe em dificuldades, em busca de emprego para prover o sustento de seus três filhos. Porém, a mesma encontra-se longe do perfil profissional solicitado nas páginas de jornal pelas empresas, especialmente, por seu jeito extravagante, com trajes que levam à desconfiança de seus talentos profissionais, e que privilegiam seus atributos físicos, isto é, a beleza facial de uma ex-Miss.

Contudo, Erin possui um talento comunicativo ímpar, juntamente com um faro curioso e investigativo. Porém tais qualidades são inicialmente renegadas, vista ao rigor pragmático da conduta de um escritório jurídico. Assim, ao analisar o perfil da personagem da obra, deparamo-nos com algo a parte do aceito pelas empresas.

Quando, inevitavelmente, Erin inicia suas atividades no escritório de advocacia, este aspecto fica latente, pois o ambiente, de tradição jurídica, exige postura e roupas que venham a condizer e mostrar o lugar onde trabalha, e isso, repercutirá no descrédito da sua personagem, frente ao que representa a atividade, e a ligação com seu perfil.

O arquivo era lugar onde se guardava algo de mais importante em uma sociedade, os documentos. Dessa forma, exigia-se uma série de competências e habilidades de extrema importância aos agentes que se ocupavam de tal responsabilidade. Assim, a informação era representada, e certamente, vista como sinônimo de poder e sabedoria, especialmente quando representada na perpetuidade de uma obra de cinema, que por vezes, retrata e reproduz a figura deste agente como algo a ser

feito por qualquer um, que não detenha habilidades, ou mesmo não possua nenhum conhecimento teórico ou técnico necessário para um desempenho minimamente razoável. Daí a fama discrepante do arquivo ser um lugar ocupado por profissionais sem as devidas competências, no qual Erin é colocada, para gerenciar (ou arquivar somente) processos judiciais no seu mais novo emprego.

Neste sentido, o personagem, não tem contato, inicialmente, com as peças documentais do processo, sobretudo, as inúmeras tipologias que, normalmente, comportam os autos judiciais.

Entretanto, a composição documental de processos judiciais é bem complexa, visto que as tipologias são diversificadas, e possuem finalidade e funções que vão além da causa jurídica em si. Exemplo disso: “Erin, faz um questionamento sobre **“o motivo pelo qual DOCUMENTOS MÉDICOS fazem parte de um processo imobiliário”**”. A partir desta indagação, podemos dizer que Erin inicia o entendimento da causa, ou a investigação, motivada a partir de um questionamento arquivístico que a mesma desconhece.

Além da questão jurídica, outro aspecto tão importante faz-se perceptível no filme: o acesso às informações públicas. Dessa forma, o personagem **desfruta de acesso irrestrito a qualquer tipo de informação pública**, sem qualquer procedimento de controle e registro, e contato direto com os documentos. Portanto, a reflexão lógica deve ser considerada, que o acesso irrestrito servirá a partes distintas de interesses diversos, tanto para o acesso ao exercício da democracia, quanto à sua eliminação/destruição, como forma de apagar indícios sobre um determinado fato, ou realidade, que esteja inserido no contexto de sua produção.

Filme: Em nome do pai

Filme produzido na Irlanda e Reino Unido, dirigido por Jim Sheridan, participando do elenco principal o ator Daniel Day-Lewis; esta produção cinematográfica classifica-se como gênero drama, sendo gravada em língua inglesa no ano de 1993.

Sinopse: Em 1974, um atentado a bomba do IRA (do inglês Irish Republican Army), mata cinco pessoas num pub de Guilford, próximo à Londres. O jovem rebelde irlandês Gerry Conlon e três amigos são acusados pelo crime, presos e condenados. Giuseppe Conlon, pai de Gerry, tenta ajudar o filho e também é condenado, mas pede ajuda à advogada Gareth Peirce, que passa a investigar as irregularidades do caso. (ADOROCINEMA..., 2015).

Análise: A advogada do personagem principal, vivido pelo ator Daniel Day-Lewis (Gerry Conlon), vai ao arquivo da delegacia várias vezes tentando obter informações sobre o seu cliente, e o policial que supostamente cumpre a função de arquivista, oculta as informações sobre o caso. Em uma dessas tentativas, a advogada vai à delegacia, onde no arquivo encontra-se outro policial arquivista substituto, e o mesmo, por não compactuar com o não acesso às informações do caso, acaba passando as provas que inocentariam o personagem principal e seu pai, o personagem Giuseppe Conlon, onde ambos foram vítimas de ocultação de informações importantes para o caso; por conta da negligência e por falta de dispositivos que fiscalizassem as instituições, seu pai veio a falecer, onde Gerry, a ser solto, encampou luta contra a arbitrariedade das instituições prisionais.

O filme chama atenção sobre como as informações podem ser ocultadas ao ponto de favorecer interesses de instituições ou pessoas, demonstrando um problema ético, observando uma realidade maquiada por procedimentos escusos e inapropriados, e assim, nada justifica a conduta de instituições que deveriam atender de maneira justa e satisfatória os questionamentos dos cidadãos, direitos estabelecidos em conformidade com os princípios sustentados pela Constituição de 1988 e na Lei de Acesso à Informação, no caso do Brasil.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os filmes, como uma representação do real ou do ilusório, tem o poder imaginativo de criar e recriar os diversos tipos de personagens; por vezes, esses personagens são bem próximos do idealizado na mente do público em geral, tornando-se estereótipos difundidos pelo cinema e supondo um tipo de idealização cultuada na sociedade de uma forma coletiva, que acaba sendo retratada pelo filme; de fato, muitas vezes essa imagem não corresponde ao perfil mais adequado para representar um profissional, que é retratado na cultura popular como um ser dúbio e duvidoso, principalmente quando se trata do modo de realizar suas atividades profissionais.

O cinema alimenta o imaginário popular, proporcionando ao espectador interpretar imagens de acordo com seus conhecimentos, obtidos com sua vivência do cotidiano. O cinema e a televisão, junto com outros meios de comunicação de massa, tendem a difundir e incutir no imaginário desse espectador representações sociais que podem ser contraditórias, resultando muitas das vezes, na distorção de uma realidade ou das exigências necessárias ao desempenho de um profissional, aos seus efetivos fazeres e perfil.

Em 1978, a profissão de arquivista foi regulamentada no Brasil, porém, o fato de a profissão de arquivista encontrar-se regulamentada, não impede que a representação social da mesma seja veiculada de forma indevida para a sociedade.

Observou-se, nos filmes cinematográficos analisados, que não há uma valorização explícita destes profissionais, logo, quando isto ocorre no cotidiano do arquivista no Brasil, a tendência de desânimo perante sua rotina de trabalho é provável, o que comprometerá suas perspectivas no decorrer da carreira. Isto também poderá compactuar para o surgimento de profissionais preocupados somente em realizar pequenas funções, contribuindo assim para a disponibilização de poucos cargos nas instituições de arquivo.

O entendimento da importância do arquivista parte de uma consciência que reflita a relevância do mesmo para a sociedade contemporânea, muitas das vezes intitulada como “Sociedade da Informação”, onde a informação está em qualquer lugar, sendo em *bits* ou em papel; este profissional tem então que estar preparado para os desafios que são propostos a ele a qualquer momento, tão logo, precisa-se de profissionais que estejam habilitados a gerenciar essas informações, o que permitirá ao arquivista deixar de lado o suposto estigma de ser um profissional obsoleto e adverso às novas tecnologias.

Porém, nos filmes cinematográficos que constituíram a amostra desta pesquisa: Erin Brockovich e Em Nome do Pai, foi possível observar vários aspectos que se contrapõem ao perfil e fazer do profissional arquivista na contemporaneidade, como por exemplo, a não exigência de formação na área de Arquivologia para o desempenho de tarefas inerentes ao arquivista. Sabe-se que no Brasil, faz-se necessário os estudos em nível de graduação ou experiência em arquivos para se atuar na área, além de certas habilidades e competências profissionais específicas exigidas ao arquivista para o desempenho de suas atividades em instituições públicas e privadas.

A análise do perfil do profissional arquivista, a partir de sua imagem veiculada nos filmes cinematográficos, permitiu também observar que este profissional ainda se encontra atrelado ao estereótipo de uma profissão excessivamente tecnicista, onde se vê o arquivista como um profissional “especialista em guardar papéis antigos”.

Entretanto, como abordado anteriormente, o fazer do arquivista não se limita somente à prática que foi consolidada nos grandes manuais da área, o seu conhecimento deverá ser ampliado, isso se deve atualmente pela necessidade desse profissional abarcar muitos dos conhecimentos provindos de outras áreas, passando pela multidisciplinaridade, objetivando executar suas atividades de forma inovadora e eficaz.

Portanto, os filmes analisados nos remetem a estereótipos que se revelam até certo ponto contraditórios, de fato, o consciente coletivo muitas vezes é infectado pelo poder que a mídia exerce no público em geral, em síntese, essa pesquisa teve por objetivo localizar o profissional arquivista em seu lugar na sociedade, e evidenciar que arquivistas, como profissionais da informação, precisam deixar seus porões e se fazerem vistos pela sociedade, objetivando sempre sua evolução e reconhecimento.

REPRESENTATION OF PROFESSIONAL IMAGE IN ARCHIVIST FILMOGRAPHY

ABSTRACT: It presents the image of the professional archivist conveyed in motion pictures, based on the Theory of Social Representations - TRS, which expresses through the acts and practices of this professional, a point of view impregnated by stereotypes, based on the expertise of the archivist. It highlights the use of the content analysis technique to list the categories that were objects of analysis, namely: a) performance of the professional archivist; b) images in forming opinions; c) the archivist's profile; and d) social representations. However, we used bibliographical research, documental, exploratory, qualitative, with the universe represented by the movies containing the presence of the archivist and the criterion of sample films produced in the last decade of the twentieth century and early twenty-first century. Knowing this, the listed films were: In the name of the Father and Erin Brockovich - a talented woman, in which the variables contained in the categories: acting Archivist professional pictures in the formation of opinions, the archivist's Profile, social representations were analyzed with the express content in the messages conveyed in motion pictures. It was concluded that the archivist portrayed represents a stereotypical view of professional, as its activities in selected films are closely linked to the technical skills, which opposes the role of the contemporary archivist.

KEYWORDS: Image - Archivist .Theory of Social Representations. Profile archivist. Filmography.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

ADOROCINEMA: Erin Brockovich: uma mulher de talento. 2015. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-23980/>>. Acesso em: 03 mar. 2013.

ADOROCINEMA: Em Nome do Pai. 2015. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-9430/>>. Acesso em: 03 mar. 2013.

ARRUDA, Angela. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. **Cadernos de Pesquisa**, n. 117, p. 127-147, nov. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n117/15555.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BRASIL. Lei n. 8.159, de 08 de janeiro de 1991. **Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8159.htm>. Acesso em: 10 abr. 2013.

COSTA, Alessandro Ferreira; LIMA, Eliane Bezerra. A representação do arquivista em obras de ficção: perspectivas do profissional sob o olhar do cinema e da televisão. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 103-119, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/12586/7503>>. Acesso em: 03 fev. 2013.

COSTA, Jean Henrique. A atualidade da discussão sobre a indústria cultural em Theodor W. Adorno. **Trans/Form/Ação**, Marília, v. 36, n. 2, p. 135-154, maio/ago., 2013. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/transformacao/article/view/3103/2364>>. Acesso em: 21 ago. 2015.

EM NOME do Pai. Direção: Jim Sheridan. Produção: Jim Sheridan. Roteiro: Terry George, Jim Sheridan. Estados Unidos: Universal Pictures, 1993. 1 DVD (132min).

ERIN Brockovich: uma mulher de talento. Direção: Steve Soderbergh. Produção: Danny De Vito, Michael Shamberg, Stacey Sher. Roteiro: Susannah Grant. Estados Unidos: Sony Pictures, 2000. 1 DVD (131min).

HACK NETO, Eduardo; GÂNDARA, José Emanuel G. “Uma imagem vale mais por mil palavras”: paradoxos da mídia cinema e a paisagem ofertada pelo Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32., 2009, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2009. p. 1-15. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/r4-3007-1.pdf>>. Acesso em: 21ago. 2015.

JODELET, Denise. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999.

REIS, Sebastiana Lindaura de; BELLINI, Marta. Representações sociais: teoria, procedimentos metodológicos e educação ambiental. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, Maringá, v. 33, n. 2, p. 149-159, 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/viewFile/10256/pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2015.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SCHELLEMBERG, Theodore Roosevelt. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

SILVA, Ellen Fernanda Gomes da; SANTOS, Suely Emilia de. O impacto e a influência da mídia sobre a produção da subjetividade. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA SOCIAL, 15., 2009, Maceió. **Anais eletrônicos...** Maceió: ABRAPSO, 2009. p. 1-7. Disponível em: <http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVE_NABRAPSO/447.%20o%20impacto%20e%20a%20influ%Cancia%20da%20m%C3%ADdia.pdf>. Acesso em: 09 set. 2015.